

Esse estudo centra-se na tentativa de corroborar ou refutar afirmações que já se tornaram senso comum no sentido de ser esse Estado uma "ilha de psicanálise" (expressão corriqueiramente utilizada por professores do depto de Psicologia da UFRGS) em contraste com o resto do Mundo - Europa e Estados Unidos - tanto no que diz respeito ao uso da psicanálise como disciplina e campo de pesquisa acadêmicos quanto em relação ao uso da psicanálise como esquema terapêutico. Em suma, estamos testando a hipótese de que, tanto de um ponto de vista terapêutico quanto acadêmico, o Estado do Rio Grande do Sul - em comparação com outras universidades de grandes centros brasileiros e de fora do país - cristalizou-se e limitou-se dentro do terreno psicanalítico, mesmo caso essa atividade (a psicanálise) esteja fora dos trends mundiais. O método utilizado foi o mais objetivo possível: a consulta - através da rede Internet - de diversas faculdades de Psicologia do mundo. Dessa forma, esses Institutos e Deptos foram devidamente consultados quanto ao percentual aproximado de cadeiras de Psicologia de matriz psicanalítica (dimensão acadêmica), assim como sobre a orientação terapêutica psicanalítica ou não-psicanalítica na formação de estagiários (dimensão terapêutica). Além disso, procuramos contabilizar os mesmos parâmetros, em caráter de comparação, através de entrevistas com professores e chefes de departamento de Psicologia de nossas duas maiores universidades locais: PUC e UFRGS. Além das entrevistas orais e das consultas via Internet, utilizamos os seguintes métodos: verificação dos principais livros e autores utilizados nos cursos, no sentido de tentar enquadrá-los, ou não, no terreno da psicanálise; verificação similar em periódicos e publicações; entrevista com psicanalistas locais com mais de trinta anos de atividade no estado do Rio Grande do Sul; estudo de papers sobre os trends da Psicologia e Psicoterapia nos Estados Unidos e Europa. Nossa conclusão aponta no sentido da veracidade da existência de uma hegemonia psicanalítica no Rio Grande do Sul em contraposição a tendências mundiais, ocorrendo isso tanto no sentido acadêmico quanto clínico-terapêutico. No Exterior, ao que parece com exceção da França, ocorre uma maior valorização das terapias e estudos psicológicos cognitivistas.